



## Editorial

Ciente de que a modernidade não reconhece como nítidas as fronteiras entre as artes e esforça-se precisamente por desvanecer as linhas divisórias que ainda resistem, a **Todas as Musas** traz aos seus leitores um dossiê dedicado a um dos mais atraentes e produtivos diálogos de nossos tempos: as relações entre literatura e cinema.

Os artigos publicados nesse dossiê são mais que esmerados trabalhos acadêmicos, comportando o mérito de sugerir, a novos pesquisadores, caminhos a serem seguidos com outras películas e obras literárias.

Os filmes analisados formam ainda uma lista imperdível para todos os cinéfilos. Juntamente com os já clássicos **Medeia**, de Pasolini, e **Hiroshima mon amour**, de Resnais, temos um artigo que serve-se do mais recente *blockbuster* do cinema americano, **Avatar**. Passamos também pela ficção científica que encantou uma geração com Harrison Ford, personificando o caçador de andróides de **Blade Runner**, e pelo grande sucesso nacional, **Cidade de Deus**. Além de muitos outros com que o leitor vai se reencontrar.

A seção aberta nos traz uma soberba análise do poeta afro colombiano Jorge Artel, além da leitura de um conto de Clarice Lispector que dialoga com o artisticamente proveitoso episódio *Noli me tangere*.

Pesquisadores iniciantes estão bem representados dentro e fora da temática do dossiê e indicam vida longa para as investigações na nossa área de escopo.

Uma obra de José Saramago é alvo de nossa seção de resenhas. O texto publicado dá boas indicações para novos trabalhos sobre o teatro do autor.

Convidamos todos para uma boa leitura, lembrando que estamos abertos a sugestões, reclamações e debates pelo nosso endereço eletrônico.

Os Editores.